

PERCEPÇÃO DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM RELAÇÃO A DEPENDÊNCIA DA HEMODIÁLISE E O DECLÍNIO NA QUALIDADE DE VIDA

Luiz Hiroshi Inoue¹; Ludmila Lopes Maciel Bolson²

¹Acadêmico. Centro Universitário de Maringá – Unicesumar. Maringá/ Paraná;

²Mestre. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar. Maringá/ Paraná.

RESUMO

Considerando o aumento de doentes renais crônicos na atualidade e o número reduzido de estudos sobre o assunto, o presente estudo teve objetivo de identificar, analisar e explorar os principais aspectos e alterações psicossociais em pacientes submetidos a hemodiálise. A pesquisa foi realizada através de entrevistas diretas com pacientes na faixa etária entre 18 e 70 anos de hospitais de referência em hemodiálise de um município do Noroeste do Paraná. De caráter descritivo, exploratório e abordagem qualitativa, foram coletados dados para análise das alterações e percepções dos pacientes sobre os efeitos da hemodiálise e o declínio da qualidade de vida. Deste estudo participaram 59 pacientes. O sexo predominante foi o masculino e a maioria dos participantes tinha idade acima dos 50 anos. Concluiu-se que embora a maioria dos relatos seja de insatisfação com a dependência da hemodiálise poucos precisaram de acompanhamento psicológico. O tempo gasto com o processo do tratamento é muito longo, obrigando o paciente a se conectar a máquina por horas sendo três a quatro vezes por semana. Na percepção da maioria dos participantes, isso acaba limitando a liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação Psicológica; Diálise renal; Insuficiência Renal Crônica; Nefropatia.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que no Brasil 12 milhões de pessoas sofrem com algum tipo de disfunção renal (SILVA et. al, 2016). No ano de 2012 foram registrados 97.586 pacientes dialíticos crônicos. Comparado a um levantamento de 2016 o número estimado de pacientes subiu para 122.825, um aumento de 25% em 4 anos (SESSO et. al, 2017).

A doença renal crônica é uma patologia que causa alterações funcionais e estruturais nos rins, tem uma progressão lenta que na maioria dos casos não apresenta sintomas e causa várias complicações a saúde do indivíduo (BRASIL, 2014). Lesões renais podem evoluir resultando em fibroses que comprometem os túbulos glomerulares, interstício e vasos que acometem suas funções e caso não haja intervenção com transplante ou diálise pode levar o paciente ao óbito (KUMAR; ABBAS; ASTER, 2013)

Diante das complicações causadas pela doença, o profissional de saúde deve se envolver diretamente com o paciente promovendo melhorias no cuidado, com uma visão crítica e reflexiva para as complicações físicas e psicossociais proporcionando uma melhor qualidade de vida (SOUSA et. al, 2016).

Segundo as diretrizes clínicas do cuidado com o paciente com doença renal crônica, a prevenção é baseada no controle de fatores de risco como: diabetes, hipertensão, dislipidemia, obesidade, doença cardiovascular e tabagismo (BRASIL, 2014).

A enfermagem tem seu papel fundamental neste cenário, onde o profissional aprimora seus conhecimentos para o aperfeiçoamento da assistência ao paciente que devido ao longo tratamento, o tempo de convivência enfermeiro-paciente é maior, possibilitando a formação do vínculo. Esta aproximação permite ao profissional um melhor acompanhamento viabilizando diagnósticos e intervenções caso ocorra alterações (SILVA et. al, 2017).

Considerando as fragilidades, limitações e as alterações psicossociais em pacientes submetidos à hemodiálise e devido ao número reduzido de estudos que abordam o assunto questionam-se, qual seria a percepção destas pessoas em relação à dependência do tratamento e sua qualidade de vida? Sendo assim, torna-se evidente a

necessidade de uma investigação e pesquisa sobre as alterações psicológicas e o declínio na qualidade de vida desta população.

Diante da problemática citada, este estudo teve como objetivo investigar e identificar as percepções em relação à dependência do tratamento, as alterações psicossociais que levam ao declínio na qualidade de vida de pessoas com doenças renal crônica submetidos a hemodiálise.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo de natureza descritiva, dados foram coletados através de um instrumento de coleta adaptado e analisados de acordo com análise e conteúdo de Bardin (1977). Existem inúmeras técnicas de organizar e analisar os dados coletados das entrevistas, que se constituem de várias técnicas para descrever o conteúdo que foi emitido através da comunicação, podendo ser por falas, textos ou outros documentos. Assim garantindo um procedimento sistemático que nos leva ao levantamento de indicadores, podendo ser qualitativos.

Tendo em vista que esta análise se propõe a exemplificar a aplicação da técnica popularizada por Bardin (1977), caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva. Vergara (2006), afirma que a pesquisa descritiva, atende de forma mais adequada a intenção de estudos, que pretendem expor as características de determinado fenômeno. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais e com observação direta. A entrevista procedeu de forma individual e com auxílio de um roteiro previamente estabelecido, aplicado através de interrogação direta. As entrevistas individuais possibilitam alcançar uma variedade de impressões e percepções que os diversos grupos possuem em relação às variáveis de estudo conforme Richardson (1999).

O presente estudo foi realizado com abordagem direta em pacientes de 18 a 70 anos com doença renal crônica em tratamento de hemodiálise no hospital Santa Casa de Maringá.

Os dados coletados foram inseridos e organizados no programa *Microsoft Word 2018*, posteriormente discutidos e analisados com publicações relacionadas com o presente estudo.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicesumar sob parecer N2.161.162^o, respeitando-se todos os preceitos éticos e legais estabelecidos pela Resolução 466/2012 do CNS/MS (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com abordagem direta em 59 pacientes com doença renal crônica, dependentes de hemodiálise. Observou-se que as respostas variam partindo do princípio de que cada paciente tem sua história e percepções de vida diferentes. Na abordagem, foi utilizado um instrumento de coletas com perguntas relacionadas as mudanças nas atividades diárias, dependência, necessidade de assistência psicológica, medo da morte e vida social dos pacientes.

Com a análise dos dados, observou-se que 71% dos entrevistados tinham idade superior a 50 anos e o sexo masculino foi predominante na amostra com 78% dos entrevistados. Em estudo semelhante, os resultados mostraram que 69% dos entrevistados eram homens, mostrando que esta prevalência condiz com os resultados da presente pesquisa (CECCONELLO et. al, 2019).

A tabela abaixo representa dados relacionados a faixa etária, sexo, município de residência e etnia.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos pacientes atendidos no hospital de referência em Hemodiálise, Maringá-PR, 2019.

Variáveis	n	%
FAIXA ETÁRIA		
18 a 29 anos	3	5,1
30 a 39 anos	6	10,1
40 a 49 anos	8	13,6
50 a 59 anos	9	15,3
60 a 70 anos	33	55,9
SEXO		
Masculino	46	78,0
Feminino	13	22,0
MUNICÍPIO		
Maringá	41	69,5
Outros Municípios	18	30,5
ETNIA		
Branca/Parda	54	91,5
Negra	5	8,5
Total	59	100

Fonte: Instrumento de coleta da pesquisa

As dificuldades são evidenciadas com vários fatores que impedem a realização de atividades. A vida social passa a ficar estagnada, como um isolamento. O fato de se ligar a máquina e se tornar dependente de todo o processo da hemodiálise, faz com que o paciente reflita e entenda sua verdadeira situação e condição de saúde. Sem a máquina, o corpo pode reter muitos líquidos, podendo resultar até mesmo em óbito nos casos mais graves (SANTOS et. al, 2018).

Eu fico mais na cadeira de rodas, tenho problemas de visão, piorou a vida. (P29)

Não posso mais viajar, devo comer regrado, não faço mais nada. (P41)

Tem que ter disciplina, vir fazer o tratamento 3 vezes por semana, isso me impossibilita de viajar. (43)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A progressão da doença renal crônica traz inúmeras limitações ao longo da vida dos pacientes. A maneira com que o doente enxerga sua nova rotina muda totalmente o processo de evolução da doença. Entende-se que quando há resistência de aceitação em alguns âmbitos existem reflexos extremamente negativos em termos físicos e psicossociais.

A hemodiálise é um processo que toma muito tempo dos pacientes. O fato de ficar conectado a uma máquina por horas, de 3 a 4 vezes por semana, acaba limitando o indivíduo de ter uma vida social de qualidade. Há relatos da dificuldade em se viajar, onde torna-se necessário agendamento do tratamento em hospitais do local de destino. Mesmo assim, existe também o problema de o hospital do local de destino da viagem, não possuir equipamentos e equipe especializada para o tratamento.

Neste contexto, há a necessidade do empenho de autoridades e gestores da saúde, para que políticas públicas efetivas sejam concretizadas a fim de solucionar os problemas enfrentados, com objetivo de proporcionar melhores condições de tratamento e melhorar a qualidade de vida desta população.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. L' **Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

BRASIL, C. N. S. Resolução 466/2012-**Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica– DRC no Sistema Único de Saúde**. 2014. Disponível em: <
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_clinicas_cuidado_paciente_renal.pdf
> Acesso em: 07 Ago. 2018.

CECCONELLO, L. et al. Perfil clínico e epidemiológico dos doentes renais crônicos em tratamento hemodialítico de dois centros da região noroeste do estado do rio grande do sul. In: **6º Congresso Internacional em Saúde**. 2019. Disponível em: <
<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/download/11166/9760>
> Acesso em: 28 Jul. 2019.

IBIAPINA, A. R. et al. Aspectos psicossociais do paciente renal crônico em terapia hemodialítica. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 1, p.23-31, 2016. Disponível em: < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/924/553> > Acesso em: 07 Ago. 2018.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A. A. et al. Processo de enfermagem (PE) – sistematização da assistência de enfermagem (SAE) no paciente com insuficiência renal. **Rev. Saúde em Foco**. 726(9) 646-56. 2017. Disponível em: <
http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/073_processo_enfermage_insuficiencia_renal.pdf > Acesso em 25 Set. 2018.

SILVA, R. A. R. et al. **Estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico**. Escola Anna Nery, v. 20, n. 1, p. 147-154, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0147.pdf> > Acesso em: 07 Ago. 2018

SESSO, R. C.; et al. Brazilian chronic dialysis survey 2016. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 39, n. 3, p. 261-266, 2017. Disponível em: <
http://www.scielo.br/pdf/jbn/v39n3/pt_0101-2800-jbn-39-03-0261.pdf > Acesso em: 07 Ago. 2018.

SANTOS, V. F. C. et al. Percepções, significados e adaptações à hemodiálise como um espaço liminar: a perspectiva do paciente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/icse/2018.nahead/10.1590/1807-57622017.0148/pt/> > Acesso em: 07 Ago. 2018.